

# NITERÓI CATÓLICO



## *O Altar do Mundo*

Que o amor desse Coração que nunca descansa de nos amar seja a nossa alegria, o nosso conforto e a nossa paz. E, como aqueles que já sabiam em quem confiar, nós, povo de Deus, hoje clamamos: "Sagrado Coração de Jesus, eu tenho confiança em vós!".



**MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI**

Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí  
Niterói - RJ - CEP: 24230-103  
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)  
Tel.: (21) 3602-1700  
Arcebispo Metropolitano:  
Dom José Francisco Rezende Dias

**NITERÓI CATÓLICO**

Orgão de Comunicação Oficial  
da Arquidiocese de Niterói  
Publicação mensal -  
Fundado em Agosto de 1964.  
Tels.: (21) 3602-1717  
Site: www.arqnit.org.br

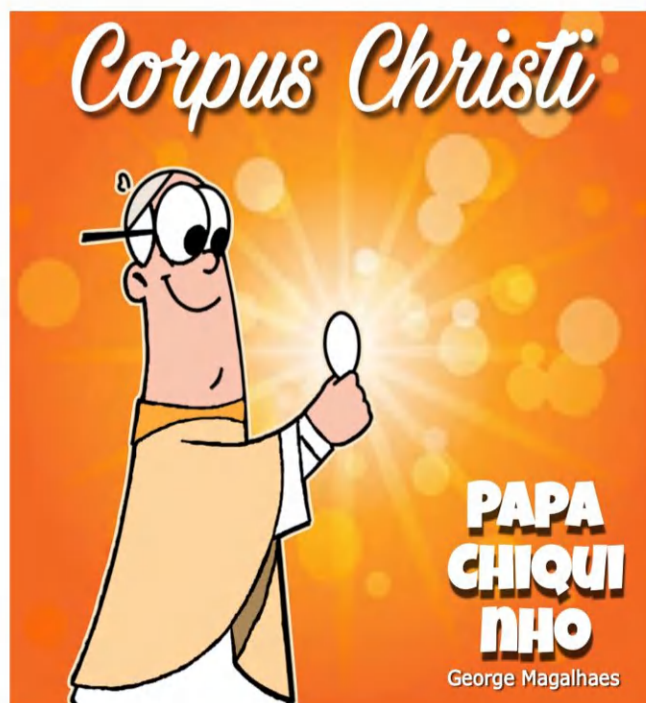
**REDAÇÃO**

**Jornalismo:** jornalismo@arqnit.org.br  
**Opinião dos leitores:** jornalismo@arqnit.org.br  
**Coordenação:** Padre Cláudio de Almeida Lima  
**Jornalista Responsável:** Padre Ricardo Whyte  
**Jornalistas:** João Dias - jornalismo@arqnit.org.br  
Ingrid Bianchini - imprensa@arqnit.org.br  
**Programação Visual:** Thiago Maia  
arq.comunicacao@gmail.com  
**Circulação:** Paróquias da Arquidiocese

**EDIÇÃO ENCERRADA:**

01 de junho de 2023

\* É terminantemente proibida a reprodução destes textos, em jornais e outros meios de comunicação, sem autorização por escrito do autor ou do Setor de Comunicação Arquidiocesano



**NITERÓI**  
na  
**CATEDRAL**  
FM 106,7

**Aos Sábados 15:00**

**Apresentação:**



**Participe deixando seu recado!**

 **(21) 3602-1760**  
WhatsApp




**vamos juntos construir esta obra de Fé**

**NOVA CATEDRAL**  
SÃO JOÃO BATISTA

**novacatedral.com**  
(21) **3602-1700**

 novacatedralniteroi  
 novacatedralniteroi  
 novacatedralniteroi  
 novacatedral





A VOZ DO PASTOR

+ Dom José Francisco Rezende Dias  
Arcebispo Metropolitano de Niterói

# O Altar do Mundo

Uma das graças silenciosas da minha vida sacerdotal foi ter estudado teologia numa congregação dedicada ao culto ao Sagrado Coração de Jesus e à vivência mais de perto do Seu Amor.

O Sagrado Coração de Jesus é uma solenidade da Igreja Católica, celebrada na Sexta-feira da semana seguinte à solenidade de *Corpus Christi*.

Além disso, essa devoção, também, é cultivada pela Igreja Católica, ao longo de todas as primeiras sextas-feiras de cada mês do ano. Consiste na veneração do Sagrado Coração de Jesus, no mais íntimo de Si mesmo.

Trata-se de uma devoção existencial, totalmente centrada no que a Igreja considera ser o amor e a compaixão sofridos pelo Coração de Cristo em relação à humanidade. A popularização dessa devoção, em sua forma moderna, foi inspirada por Santa Margarida Maria de Alcoque que afirmou ter aprendido a devoção ao Sagrado Coração, durante uma série de aparições do próprio Jesus para ela.

Historicamente, a devoção ao Sagrado Cora-

ção continua, na prática, a certeza do Amor de Deus.

“

**Sagrado Coração de Jesus, eu tenho confiança em vós!**

”

Entre os séculos XIII e XVI, a devoção foi propagada, mas não parecia ter sido embelezada. Era praticada em todos os lugares por indivíduos e por diferentes congregações religiosas. Entre os franciscanos, é preciso citar São Boaventura em sua "videira mística" e o terciário franciscano São João Eudes (1602-1680). Boaventura escreveu: "Quem existe que não amaria este coração ferido? Quem não amaria em troca Ele, que ama tanto?" No entanto, era ainda uma devoção particular da

ordem mística. Nada de um movimento geral havia sido inaugurado.

Foi preciso esperar, ainda, alguns séculos, para que a devoção tomasse forma e força como aconteceu no século XIX.

Amados irmãos e irmãs, a nossa fé e devoção ao Sagrado Coração de Jesus não apareceu do nada, nem caiu de um disco voador. Ela vem sendo escrita, muitas vezes, em sangue, suor e lágrimas, e, incansavelmente, por pessoas como você e eu que se dispuseram a ir além de si mesmas: gente que nunca se conformou em vivenciar sua crença de uma maneira apenas comum.

Quando penso nos santos que nos antecederam e nos que estão hoje, por aí, andando pelos nossos caminhos, peço por mim e por você a graça de ser um deles. Deus há de nos ouvir!

Que as graças do Sagrado Coração de Jesus inundem nosso coração com todas as bênçãos espirituais e materiais.

Que o amor desse Coração que nunca desce de nos amar seja a nossa alegria, o nosso conforto e a nossa paz. E, como aqueles que já sabiam em quem confiar, nós, povo de Deus, hoje clamamos: "Sagrado Coração de Jesus, eu tenho confiança em vós!".

## PALAVRA DE DOM GERALDO

+ Dom Geraldo de Paula Souza, CSsR. Bispo auxiliar de Niterói

# O Espírito Santo está conosco

Amados irmãos e irmãs, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Um fraterno abraço para todos.

Terminamos o tempo da Páscoa nas celebrações em nossas comunidades com a Solenidade de Pentecostes, em que meditamos, a partir das leituras do dia, a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos, e, assim, fortalecidos, alegres, cheios de amor e esperança saíram pelo mundo para testemunhar e anunciar a Boa Nova para todos. Os discípulos cheios do Espírito Santo assumiram a missão que Jesus lhes confiou e, daí, nossa Igreja teve sua origem e tem a sua continuidade até hoje, pois o Espírito Santo permanece conosco e nos ilumina para sempre seguir a Palavra do Senhor e realizar todas as suas obras.

No final da celebração da Solenidade de Pentecostes, as comunidades puderam apagar o Círio Pascal, aceso na Vigília Pascal, Sábado Santo, por mais 50 dias, para nos lembrar de que Cristo Ressuscitou, que Ele é a nossa Luz, mostrando para nós Sua glória e Seu poder. Todos nós, ao nos aproximarmos de Jesus, ouvindo Sua palavra e nos alimentando dEle, somos iluminados, também, e

enviados para sermos luz no mundo. O chamado que Jesus nos faz para sermos luz no mundo é muito importante, pois todos nós sabemos que a maldade, o espírito de divisão, a ganância, a violência, o pecado, as trevas, ainda, perduram nos corações de tantas pessoas, e nós somos enviados para todos os cantos para anunciar que Jesus é o nosso Salvador; precisamos viver no amor para com Deus e para com os irmãos. É preciso deixar que o Espírito Santo tome conta de nós, para vivermos na bondade, na unidade, na solidariedade, na paz, no amor, na luz.

Meus queridos irmãos e irmãs, não tenhamos medo de sermos luz no mundo, pois, sempre, Jesus está e estará conosco em todos os dias de nossas vidas e o Espírito Santo sempre nos iluminará. Contemos, sempre, também, com a intercessão da Virgem Maria, Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa Mãe e de todos aqueles e aquelas que já estão no céu, para que cumpramos bem nossa missão, vivendo santamente nossa Vocação.

Fiquem com Deus e com as bênçãos de Nossa Senhora Auxiliadora e São João Batista!



# Em saída

É novamente “Tempo Comum”, mas não é tempo menos importante: é tempo de compromisso! Plenos da alegria que o Ressurreição de Cristo nos deu, plenos da Esperança que brotou da garantia da vida eterna, eis que estamos, novamente, interpelados a agir no ordinário de nossas vidas, no dia a dia dos nossos lares, escolas e trabalhos, dos espaços de lazer, de nossas comunidades paroquiais, de nossa vida cruzando com tantos e tantas conhecidos, ou não, mas, certamente, sedentos do Senhor.

Temos a tentação de achar que o compromisso é para poucos, “expressamente” escolhidos, e ainda a “certeza” de que é tudo muito difícil. E há erro nas duas ideias, prova de que não podemos nos guiar por nossos sentimentos e razão somente... Cristo nunca disse que o testamento do Amor, testamento deixado por Ele à sua Igreja, era só para alguns. Nunca! Pelo contrário, o chamado sempre foi para todos e o desejo de atingir a todos. E, neste ano, temos refletido muito sobre isso em nossas comunidades! Não por acaso vivemos agora mais um “Ano Vocacional”! É preciso lembrar constantemente que há compromisso de fé! E as dificuldades? Os desafios? Não existem? Existem. Mas nós recebemos o mesmo Espírito Santo que moveu os apóstolos, reunidos com Nossa Senhora no Cenáculo, para fora. O mesmo Espírito Santo que os guiou, defendeu, deu palavras certas em momentos incertos. E os apóstolos souberam, e nós sabemos, que Ele nos auxilia e garante que as pedras não nos podem vencer, se andarmos com fé, se agirmos com ouvidos abertos e olhos capazes de enxergar as realidades, segundo a dinâmica do Amor.

Diante disso, os nossos passos precisam seguir confiantes, firmes! Todos precisamos tornar a vida diferente, os lugares melhores, as casas lares reais. A urgência é grande e como falamos disso! E vamos continuar falando, porque a humanidade teima em não aprender a linguagem do amor servidor. Não fosse assim, os noticiários não continuariam recheados de violência, misoginia, racismo, etarismo; nossas ruas não continuariam em triste cenário de homens, mulheres, famílias intei-



ras jogadas em calçadas; idosos não ficariam esquecidos nos cantos dos sofás; sacos de lixo não seriam vorazmente abertos todas as noites em busca de restos de alimentos desperdiçados por nós.

A urgência é fato! A certeza de que temos o Espírito Santo e que Ele nos alimenta de dons, também. O que vamos fazer?

Não pensemos em coisas extraordinárias. No comum de nossas vidas já há muito a fazer. E não depende de grandes esforços, nem dinheiro, necessariamente. Dar atenção a quem necessita dela é viver o Reino agora. Levar sorrisos e abraços, ir ao encontro, pessoalmente, e não apenas por mensagens rápidas em redes sociais é viver o Reino agora. Entregar do nosso tempo é viver o Reino agora. E viver a partilha, a generosidade, a fraternidade, o perdão é apresentar a Esperança e construir a paz já, agora.

Tudo isso é possível. Deus tornou possível para nós! E não nos abandona sós, sabemos disso. Temos o alimento e o maior será por nós testemunhado pelas ruas das nossas cidades em *Corpus Christi*. Temos o exemplo, e vem da Comunhão da Trindade Santa, que uma comunidade perfeita de amor nos chama à unidade e à comunhão. Temos corações que batem forte por Ele e devemos ter, pois somos alvo da misericórdia pura do Coração Sagrado do Cristo, e recebemos a intercessão daquele Imaculado de Maria. E temos o testemunho do Precursor, padroeiro nosso, que nunca hesitou em viver a humildade, o desprendimento, e apontar o Senhor.

Que tudo isso nos impulse a amar e a agir, segundo a vontade do Pai, o exemplo do Filho, a dinâmica do Espírito, consequência desse amor perfeito. Vivamos um mês de junho frutífero, como deve ser, sem medo de agir e sem medo de compartilhar dons – eles não se acabam, multiplicam-se!



# A Luz dos Povos

Quando o Papa João XXIII deu início ao novo caminho conciliar, continuado pelo seu sucessor, ficava claro o desejo da Igreja de refletir sobre si mesma e sobre sua importante, bela e essencial missão no coração do mundo, no qual ela foi edificada pelo seu Divino Fundador.

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (Luz dos Povos) é, exatamente, a expressão desse olhar da Igreja sobre ela mesma, para se compreender melhor e entender seu papel e sua missão a serviço dos povos. Ela é um dos textos mais importantes do Concílio, que recebeu inúmeras emendas. No dia 21/11/1964, o Papa Paulo VI a promulgou depois de 2151 votos favoráveis e 5 contrários.

No capítulo I, o próprio texto nos coloca diante do Mistério da Igreja e a apresenta como sacramento, sendo essa definição o objeto da Constituição. A Igreja é contemplada na sua dimensão mística, dentro do projeto salvífico do Pai, sendo fundada na missão e obra salvífica do Filho e santificada e vivificada pelo Espírito Santo, também chamado de Alma da Igreja. A partir de Cristo, caberá à Igreja anunciar e instaurar o Reino, sendo o germe desse mesmo Reino no hoje da história.

A Igreja passa a ser descrita, através de inúmeras imagens: redil, rebanho, agricultura, campo de Deus, vinha eleita, construção de Deus, Jerusalém do alto, nossa mãe, esposa imaculada do cordeiro imaculado e corpo místico de Cristo. Dessa maneira, ela é entendida como sociedade visível e espiritual, ao mesmo tempo.

Em um segundo momento, o capítulo II, o documento aborda o povo de Deus, resgatando o tema da nova aliança de Deus com o seu povo. Neste povo, somos beneficiados pelo sacerdócio comum de todos os fiéis e o sacerdócio ministerial, ordenando-se um ao outro. O exercício do sacerdócio comum é assumido, também, dentro da celebração dos sacramentos. Resgatando a teologia paulina, o documento se lembra do sentido da fé e da presença dos carismas no povo cristão, sendo esse povo entendido na sua dimensão universal e católica. O capítulo se encerra, apontando a necessidade da Igreja para a salvação, os vínculos da Igreja com os não-católicos, sua relação com os não-cristãos e o

caráter missionário da Igreja.

Já o capítulo III traz o tema da constituição hierárquica da Igreja, com ênfase no episcopado. O primado de Pedro é descrito na relação com o colégio apostólico, apresentando os bispos como sucessores dos apóstolos e o episcopado, como sacramento. O colégio dos bispos é visto na sua unidade como aquele que constitui sua cabeça, realçando, também, a relação dos bispos dentro desse mesmo colégio. Depois, encontramos o tríplice *múnus* episcopal: ensinar, santificar e reger. Por fim, além dos diáconos, aparecem os presbíteros na relação com Cristo, com os bispos, com o presbitério e com o povo cristão.

O caráter peculiar, a vocação e o entendimento sobre o laicato são descritos no capítulo IV. O texto realça o tema da unidade na diversidade, enfatizando que o apostolado dos leigos gera a consagração do mundo, oferece um valioso testemunho de vida e santifica as estruturas humanas. Da mesma maneira, o texto realça a relação entre os leigos e a hierarquia e finaliza, contemplando os leigos como verdadeiros vivificadores do mundo.

O capítulo V é um verdadeiro tratado atual sobre a vocação universal à santidade: Jesus é mostrado como o mestre e modelo de santidade entendida em cada estado de vida. O texto relembra o tema dos conselhos evangélicos, bem como os temas da caridade e do martírio como manifestações da santidade em cada estado de vida.

O tema da vida religiosa é trabalhado, no capítulo VI, quando se descreve o estado religioso, bem como os conselhos evangélicos. Além disso, o texto aborda a consagração ao serviço divino e o testemunho de vida. A relação com a hierarquia é explicitada, juntamente, com o tema das regras e constituições. Por fim, o documento realça o tema da pureza de vida a serviço do mundo e faz um chamado à perseverança e à santidade.

O penúltimo capítulo é um verdadeiro tratado de escatologia, comentando a índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste. O texto relembra o caráter escatológico da nossa vocação à Igreja. Depois, descreve a união da Igreja celeste com a peregrina, expressa, por exem

plo, na oração pelos falecidos e no culto aos santos. Essa unidade se dá no amor e na liturgia.

Por fim, o precioso texto da *Lumen Gentium* termina com um pequeno tratado de mariologia, contemplando a Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja. A Virgem Santíssima é apresentada na economia da salvação; depois, na sua relação com a Igreja. Em seguida, o Concílio trata do culto da Bem-aventurada Virgem na Igreja e conclui, contemplando Maria como sinal de segu-

ra esperança e de consolação para o povo de Deus peregrino.

Que possamos acolher, com o coração agradecido, mais esse dom do Concílio que nos leva a entender mais e melhor o mistério da Igreja e, assim, amá-la e servi-la, ao longo de nossa peregrinação sobre a terra!



**SEGUE-ME**

Pe. Alan Vieira do Nascimento  
Reitor do Seminário São José

*"Depois, subiu ao monte e chamou os que Ele quis. E foram a Ele. Chamou-os para que ficassem com Ele e para enviá-los"* (cf. Mc 3, 13-14)

Não nos é desconhecida esta passagem do evangelho que acabamos de ler. O Senhor Jesus sobe ao monte e passa a noite em oração; ao descer, escolhe os Doze apóstolos.

O "monte" nas Sagradas Escrituras sempre remete a uma "teofania", isto é, à manifestação de Deus. Assim acontece no monte Sinai, no monte Horeb, no monte Tabor.

De fato, a vocação é manifestação da vontade de Deus na nossa vida, da sua presença a nos conduzir.

Em seguida, o evangelista chama nossa atenção para o fato de Cristo chamar "os que Ele quis". Exatamente! Deus é absolutamente livre ao chamar Seus filhos para um caminho de santidade. A iniciativa da vocação é sempre divina: Deus chama aqueles que Ele quer e porque quer! Não porque sejam melhores que os outros ou porque possuam qualidades que os outros não possuam, mas por um mistério insondável que não conseguimos nomear de outra forma senão esta: chama aqueles que quer!

Entretanto, gostaria de chamar, também, a atenção para outra parte do evangelho em que se manifesta a intenção do chamado: "chamou-os para estarem com Ele e para enviá-los".

No mundo tão acelerado em que vivemos, profundamente marcado pelo pragmatismo e pelo utilitarismo, podemos cair na tentação de "ir logo para os finais", buscando colher frutos antes mesmo de semear a semente...

Sem menosprezar todo o bem que pode ser realizado, através de uma vida entregue totalmente a Deus, não podemos nos esquecer de que o pri-

meiro convite que o Senhor nos faz é para estar com Ele. E, se isso já é importante na vida de todo batizado, isso o é ainda mais na vida do consagrado!

Com efeito, a primeira missão do sacerdote, por exemplo, é estar junto do Cristo em oração, representando o povo a ele confiado. Algumas destas orações serão realizadas com a comunidade reunida, a maior parte delas será feita na intimidade do sacrário.

Por estes dias, é celebrada a Solenidade de *Corpus Christi*. O Senhor Jesus escolhe permanecer no meio de nós, através da Eucaristia, para que nós O busquemos, O encontremos e O adoremos.

Somente crescendo na intimidade com Jesus, poderemos ser enviados para a missão. Do contrário, o seu ministério carecerá de conteúdo e, ao invés de levar o Cristo, conhecido e reconhecido na oração, acabará por levar a si mesmo.

Parece-nos estranho, mas é exatamente assim: o Senhor deseja a companhia dos seus escolhidos. Alguém poderia se perguntar se Deus precisa da nossa companhia; ao que poderíamos responder perguntando se Deus precisa da nossa ajuda em definitivo.

Nem precisa - não tem necessidade - da nossa ajuda na missão, como não precisa da nossa companhia, mas a quer. Não se trata aqui de uma necessidade divina, que não a tem, mas do desejo do Seu coração em ter intimidade com aqueles que escolhe.

Obrigado, Senhor, por nos permitir estar contigo! Obrigado por querer a nossa companhia! Obrigado por nos dar tamanha graça!

Como dizia há alguns anos um sacerdote que conheci: "o salário do operário da vinha do Senhor é poder trabalhar na vinha do Senhor"!

# São João Batista, rogai por nós!

Olá, Família dos Amigos e Amigas da Nova Catedral!

Celebramos, neste mês, o Padroeiro de nossa Arquidiocese, SÃO JOÃO BATISTA, o Precursor de Jesus! Como o próprio Batista afirmou: “Eu não sou o Cristo, mas fui enviado à sua frente” (cf. Jo 3,28). Assim, ele preparou o caminho do Senhor, pregando um batismo de conversão e penitência. É dele a frase que repetimos a cada Santa Missa: “Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo.” (cf. Jo 1,29) Com sua vida e missão, ele nos ensinou a importância de, em tudo, darmos o primeiro lugar para DEUS: “É necessário que Ele cresça, e eu diminua”. (cf. Jo 3,30).

Para tão grande Padroeiro, estamos erguendo a nossa Nova Catedral! E prosseguimos nessa etapa: a concretagem das lajes que estão dando forma ao Caminho da Gratidão, conforme será chamado. Um dado interessante: as lajes que cobrem e dão forma a essa Galeria, destinada a homenagear os colaboradores dessa Obra de Fé, serão o espelho d'água que, futuramente, estará no nível da esplanada que compõe o Caminho Niemeyer.

Confiamos a São João Batista, nosso excelso Padroeiro, as necessidades materiais e espirituais de toda Família Arquidiocesana de Niterói, bem como o bom andamento desta etapa da construção da nossa Igreja-Mãe. São João Batista, rogai por nós!

Para avançarmos, continuamos

## Nova Catedral São João Batista, uma Obra de Fé, que não para de crescer!

contando com sua generosa ajuda e orações, saiba como colaborar na construção de nossa Nova Catedral. Existem três modalidades:

1) CAMINHO DA GRATIDÃO, através de cadastro no site [caminhodagratitude.com.br](http://caminhodagratitude.com.br);

2) PIX – através da chave [doe@novacatedral.com](mailto:doe@novacatedral.com). É importante o envio do seu comprovante para o e-mail: [novacatedral@arqnit.org.br](mailto:novacatedral@arqnit.org.br), ou pelo WhatsApp (21) 98485-2521, e

3) BOLETO BANCÁRIO, fazendo o cadastro, através do telefone (21) 3602-1741, em que serão colhidos seus dados. O envio do boleto é feito por meio de e-mail ou WhatsApp fornecido pelo doador.

Mais Informações: (21) 3602-1741 ou (21) 98485-2521.







# Um mês para o Coração de Jesus!

Caros Amigos! Paz e Avivar! Após vivermos intensamente o mês dedicado à Nossa Senhora, adentramos ao mês de junho mergulhando na Espiritualidade do **Sagrado Coração de Jesus!** *“A Igreja teve sempre em tal estima a Devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e de tal modo continua a considerá-la, que se empenha totalmente no sentido de a manter florescente em todo o mundo, e de a promover por todos os meios possíveis”.* (Papa Pio XII) Em nossa Arquidiocese temos três Paróquias em honra ao Sagrado Coração que ficam respectivamente em Arraial do Cabo (Vicariato Lagos) e nos Bairros do Mutondo (Vicariato Alcântara) e Mutuá (Vicariato São Gonçalo). Bem expressiva em nossa Arquidiocese é a atuação dos membros do Apostolado da Oração que nesse mês promovem em nossas Paróquias belos momentos de espiritualidade e aprofundamento em tão salutar Devoção.

Quando falamos de CORAÇÃO somos conduzidos a meditar sobre o infinito **AMOR de DEUS** por cada um de nós, que chegou ao ápice no Mistério Pascal, quando Jesus entregou-se na Cruz e do seu lado aberto pela lança *“imediatamente saiu sangue e água”.* (cf. Jo 19,34), que a Igreja nos ensina ser os símbolos dos Sacramentos do Batismo e da Eucaristia. Jesus ainda nos faz um belo convite: *“Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e sede discípulos meus, porque SOU MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO, e encontrareis descanso para vós”.* (cf. Mt 11,28s) Esse é o Coração de Nosso Deus! Sempre pronto a nos acolher e amar.

Em 1673, Nosso Senhor se revelou à Santa Margarida Maria Alacoque e foi assim que essa Devoção foi se difundindo, ao ponto de ser constituído um Apostolado para ampliar a divulgação das mensagens do Bom Jesus e clamando aos céus *“Venha a nós o Vosso Reino!”* A Solenidade ao Sagrado Coração de Jesus é celebrada sempre na segunda sexta-feira após a Solenidade de Corpus Christi e a Igreja concede **Indulgência plenária ou parcial**, que pode ser lucrada para o próprio fiel ou aos defuntos como sufrágio. Para lucrar a Indulgência plenária, pede-se a recusa de todo o afeto a qualquer pecado até venial, se faz necessária a recitação pública do Ato de reparação e o cumprimento das três condições seguintes: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração (ao menos um Pai-nosso e uma Ave-Maria) nas intenções do Sumo Pontífice. Já para lucrar a Indulgência parcial, repetem-se as condições acima descritas, excetuando-se que o Ato de reparação pode ser piedosamente recitado na oração pessoal.

Jesus à Santa Margarida Maria disse: *“Eis aqui este Coração que tanto tem amado os homens, que a nada tem poupado até esgotar-Se e consumir-Se para lhes testemunhar seu amor...”*. Que possamos nos deixar amar, sermos cuidados pelo Bom Jesus. Que Você, todos os seus possam ser aconchegados neste Coração que só AMA e se ENTREGA!

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, EU CONFIO EM VÓS!

Unidos até o céu! Até o mês que vem! Salve Maria! Do seu Irmão Menor!

# Mês de junho

## Festas e comemorações

Neste mês de junho, a Igreja possui, em seu calendário, várias festas que precisamos conhecer e celebrar. Afirma Santo Agostinho que “Só se ama aquilo que se conhece”,

### **Corpus Christi -- Quinta feira**

É importante que tenhamos o mínimo de conhecimento referente à presença real de Jesus, na Eucaristia, e como surgiu esta data Festiva na Igreja.

Afinal, a Eucaristia é o Centro da nossa vida Cristã!

### **Sagrado Coração de Jesus- Sexta- Feira**

Você sabia que a Igreja celebra a Festa do Sagrado Coração de Jesus, na sexta-feira da semana seguinte à Festa de *Corpus Christi*? E que foi o próprio Jesus quem expressou seu desejo desta festa, quando revelou isso à religiosa Santa Margarida Maria Alacoqu, na França, mostrando-lhe o Coração que tanto amou os homens.

Esta festa foi celebrada, pela primeira vez, na França, em 20 de outubro de 1672.

### **Imaculado Coração de Maria – 20/06**

Esta celebração foi criada pelo Papa Pio XII, em 1944, para que, por intercessão de Maria, se obtenha “a paz entre as nações, liberdade para a Igreja, a conversão dos pecadores, amor à pureza e a prática da virtude”.



### **Solenidade do Nascimento de São João Batista – 24/06**

São João Batista é o único santo - depois de Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, cuja data de morte e data de nascimento, a Igreja celebra.

São João Batista nasceu 06 meses antes de Jesus Cristo, seu primo.

### **Solenidade de São Pedro e São Paulo – 29/06**

A grande festa de São Pedro e São Paulo foi instituída no século IV, antes mesmo da data do Natal. São Pedro e São Paulo são duas colunas de nossa Igreja.

Fonte: Blog da Canção Nova

Neste Ano, também, as irmãs de Belém têm a grata satisfação de comemorar o Centenário da Madre Maria Helena Cavalcanti, no dia 04 de junho.



**SIGA**  
**@arqnit**  
no Instagram





# *E vem chegando a época mais saborosa do ano!*

“Dentre as muitas tradições que conhecemos trazidas pelos portugueses, durante a colonização, o mês de junho conta com uma das mais ricas em sabores: a Festa Junina, que, hoje, possui um cardápio muito característico e brasileiro. Pé - de - moleque, arroz- doce, cuscuz, pamonha são uma das inúmeras opções para os mais diversos paladares, com comidas típicas e tradições feitas para cada região do país. Dentre os ingredientes mais utilizados nas preparações, estão o milho, o coco, o amendoim e a mandioca. Vamos abordar sobre o milho, neste artigo.

Historicamente, essa festividade teve sua chegada ao Brasil, no século XVI. Muito popular na Península Ibérica, era conhecida como Festa Joana, em homenagem a São João. Sempre com cunho religioso, a festa, no início, celebrava três principais santos: Santo Antônio, o casamenteiro; São Pedro, o guardião das portas do céu, protetor das viúvas e dos pescadores, e São João Batista, o protetor dos casados e enfermos. Hoje, essa celebração é integrante do folclore nacional e está na lista de maiores tradições populares do País, principalmente na região nordeste.

Os portugueses costumavam comemorar a colheita do trigo que acontecia, durante o verão, no Hemisfério Norte, entre junho e agosto, e quiseram dar continuidade a essa tradição. A diferença era que a produção do alimento não existia por aqui, fazendo com que a celebração ocorresse com ajuda de algo que fosse mais típico da terra onde estavam. Foi escolhido o milho, que já era consumido, normalmente, pelos índios nativos. Aqui, no Brasil, a colheita do milho ocorre, justamente entre os meses de junho a agosto, sendo a época perfeita para inovar nas receitas que possuem esse grão. Dentre os principais pratos feitos com esse



alimento, constam curau, bolo de milho, canjica, pamonha e o próprio milho cozido. No Nordeste, a canjica ou mungunzá é feita com grão de milho branco, geralmente, cozido em leite e açúcar ou leite de coco, enquanto o curau é a canjica nordestina, feita com milho verde fresco.

O milho é o cereal mais produzido no mundo. Ele é um alimento muito versátil que pode ser consumido cozido e em inúmeras receitas, tanto doces quanto salgadas. O grão é rico em fibras, vitamina do complexo B, minerais como magnésio, potássio, fósforo e cobre, os antioxidantes luteína e zeaxantina, substâncias que dão cor ao milho.

Seu consumo ajuda a prevenir doenças como câncer e doenças nos olhos, como a catarata; fortalece o sistema imunológico; controla a saciedade, o que pode ser um aliado no processo de emagrecimento; fornece energia ao organismo; auxilia no trânsito intestinal e reduz os níveis de colesterol e açúcar no sangue. Além disso, não contém glúten, podendo ser consumido por quem tem doença celíaca ou intolerância a glúten. Você sabia que o milho da pipoca é a forma mais rica em fibras e minerais? Só não vale encher a pipoca de manteiga, sal e outros ingredientes. E, se você gosta pipoca de microondas, tente evitar e priorizar a pipoca feita em panela mesmo. A melhor forma de se consumir esse alimento sempre será in natura.

Vale lembrar que os benefícios do milho estão associados à alimentação balanceada. Procure um / a nutricionista para orientação individual, de acordo com as suas necessidades.



# Diálogo:

## *tolerância, intolerância e desvalorização do indivíduo*

Tendo em vista a complexidade com que o problema da intolerância se prolifera nas sociedades, urge a necessidade de pensarmos em mínimos éticos nas relações intrapessoais, política e sociais, de forma que a coexistência entre os indivíduos se enquadre em um patamar aceitável. A violência, em todas as suas manifestações, ligada à intolerância resulta em um processo que se estende desde o desrespeito ao lugar do outro à desvalorização do indivíduo.

Nessa perspectiva, a violência surge como a intolerância em ato. É um produto, um mecanismo de controle social, uma ação fundamentada em uma ideologia. Assim, é possível vislumbrar alguns pontos importantes. Em primeiro lugar, a intolerância é um fenômeno de raízes históricas que se caracterizam pela desvalorização do lugar do outro. Em segundo lugar, a violência surge como uma dimensão prática da intolerância. A intolerância impulsiona a violência. São duas dimensões distintas, porém subsequentes. A primeira está ligada ao ato de julgar e a segunda, à execução.

Refletir sobre a violência nas relações humanas implica perceber as diversas facetas nas quais ela se revela, evidenciando a complexidade das situações. É inegável a força e as impactantes con-

sequências de um comportamento violento, seja ele autoinfligido, interpessoal, seja e / ou coletivo. Não é tão simples constatar as forças destrutivas e hostis que habitam no ser humano.

Lamentavelmente, o ser humano tem mostrado na história sua incapacidade de conviver pacificamente com as diferenças, quer sejam diferenças entre grupos, intergrupos, quer individuais. As pessoas demonstram que não conseguem desenvolver sentimentos fraternos com aqueles que não possuem a mesma visão de mundo. Devido à constatação da existência de uma sociedade, na qual cada vez mais ganha espaço o predomínio dos interesses próprios, as consequências apontam para a ausência da compreensão, a ausência de cidadania, a ausência da prática da autoridade paterna e materna na família, a ausência da autoridade do professor na escola e a ausência das relações sociais sadias.

Educar para a tolerância deve ser educar para o pensamento. A prática que abra espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo, fazendo com que as informações transmitidas e absorvidas no decurso de nossos dias sejam avaliadas e filtradas é um primeiro passo para a tolerância. A incapacidade de pensar oferece um ambiente propício para o fracasso moral.



# *Estou certo ou só quero ter razão?*

Em muitas situações cotidianas, é possível lidarmos com pessoas que tendem sempre a achar que são donas da situação e se sentem “dona da razão”. Quem nunca se deparou com essa situação ou até mesmo já foi essa pessoa?

No entanto, nem sempre elas, realmente, estão com a razão, mas, ao se comportarem dessa forma, estão, na verdade, evitando o desconforto de assumir suas falhas, ou, mesmo que, podem estar erradas em suas convicções.

Dessa forma, nessa tentativa de encontrar desculpas para se livrar das consequências de seu comportamento, podem acabar prejudicando outras pessoas ou até a si mesmas. Esse tipo de comportamento é extremamente prejudicial aos relacionamentos.

No entanto, é exatamente nesses momentos em que nos deparamos com essas manobras de encontrarmos sempre justificativas para não admi-

tirmos os nossos erros, que surgem as grandes oportunidades de adquirirmos maturidade emocional e nos comportarmos da forma como deveria ser.

Esse movimento de olharmos para dentro de nós mesmos e vermos que podemos estar errados, só é possível através do autoconhecimento, pois a dificuldade de admitir os erros acontece por conta de querermos evitar a vergonha, a culpa, a vulnerabilidade que sentimos diante de situações que geram muito desconforto.

Precisamos, então, olhar para esses sentimentos e entender por que eles causam tanto desconforto e descobrir como consertar e agir de outra forma. Usar essa energia a favor do bem-estar dos envolvidos, admitindo os erros e produzindo as mudanças necessárias para cada situação, ao invés de usar artifícios para nos eximir das falhas e culpar os outros.

novacatedral.com

(21) 3602-1700

**NOVA**

**CATEDRAL**

**SÃO JOÃO BATISTA**

novacatedral  
novacatedralniteroi

novacatedralniteroi  
novacatedralniteroi

*mitra*

*coração*

*solidên*

